

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOOSES - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 006/2015

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE/CHIKUNGUNYA

JUNHO/2015

Semanas Epidemiológicas: 1 a 23/2015

Rio de Janeiro, 16 de JUNHO de 2015.

DENGUE

Até a 23^o semana epidemiológica de 2015 foram notificados **38.994 casos suspeitos por dengue no Estado do Rio de Janeiro**, correspondendo a uma taxa de **incidência acumulada de 236,9 casos por 100 mil habitantes**.

Destacamos a **Região do Médio Paraíba**, que notificou **21.325 casos ou 54,7% dos casos do estado** (taxa de incidência acumulada de 2.435,6 casos por 100.000 habitantes), conforme **Tabela 1**. Além dos municípios do Médio Paraíba, observamos aumento de casos acima do esperado na da **Baía de Ilha Grande**, onde destacamos o município de **Angra dos Reis**, bem como alguns municípios no estado: **Areal, Eng. Paulo de Frontin e Mendes** (Centro-Sul), **Itaperuna, Miracema, Natividade e Sto. Ant. de Pádua** (Noroeste), **São J. Vale do Rio Preto** (Serrana) e **Saquarema** (Litorânea), conforme detalhado abaixo e no **Quadro 1** ao final deste boletim.

Tabela 1 - Casos de Dengue (n^o de casos notificados, % e taxa de incidência/100 mil hab.), por Região, no Estado do Rio de Janeiro, 2014.

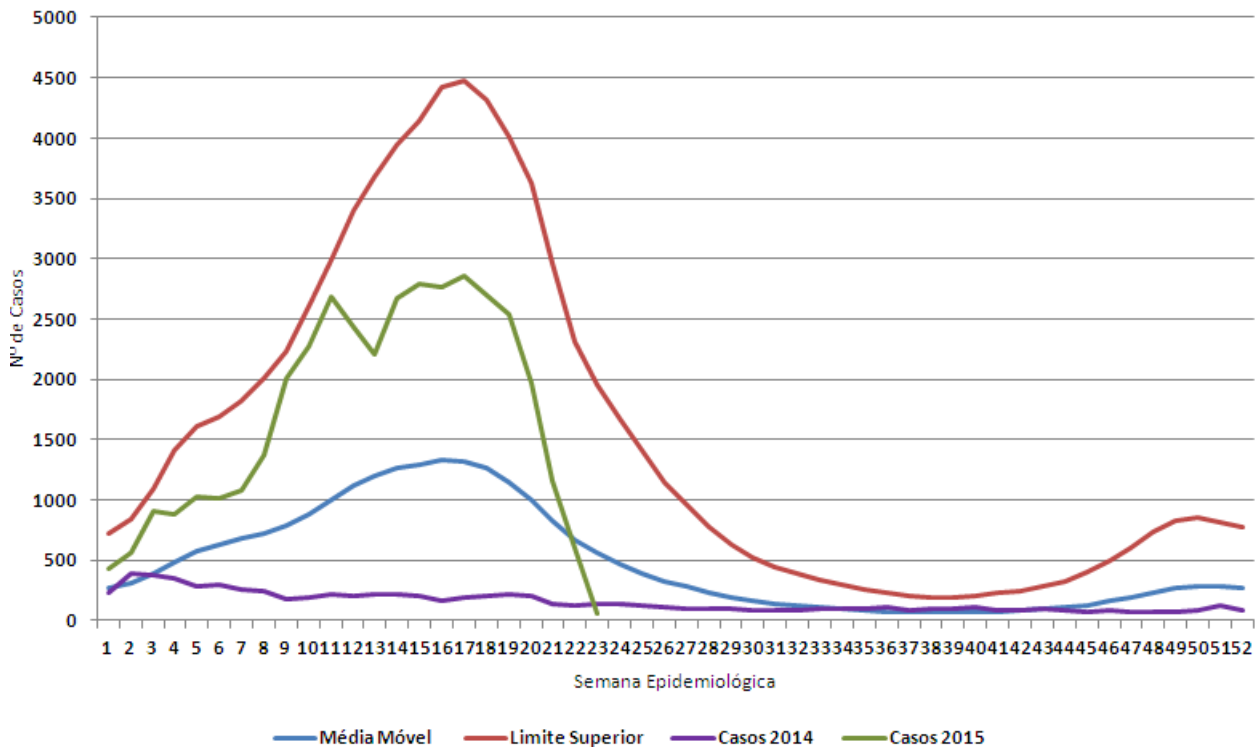
Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	7.615	19,5	118,0
Região Metropolitana I	815	2,1	22,5
Região Metropolitana II	1.037	2,7	51,6
Região Noroeste Fluminense	1.387	3,6	413,2
Região Norte Fluminense	1.161	3,0	131,5
Região Serrana	897	2,3	96,2
Região Baixada Litorânea	1.215	3,1	161,4
Região do Médio Paraíba	21.325	54,7	2435,6
Região Centro-Sul Fluminense	1.061	2,7	324,9
Região Baía da Ilha Grande	2.481	6,4	936,5
Não classificados	0	0,0	-
Total	38.994	100,0	236,9

Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 11 de junho de 2015 e sujeitos à revisão.

No **Diagrama de Controle da Dengue** do estado (**Gráfico 1**) observamos o comportamento da curva **semanal da Taxa de Incidência de casos notificados suspeitos durante os anos de 2014 e 2015**, até o presente momento.

A elevação da curva acima da média esperada de casos no estado se deve, principalmente, ao aumento de casos na Região do Médio Paraíba nos primeiros meses do ano.

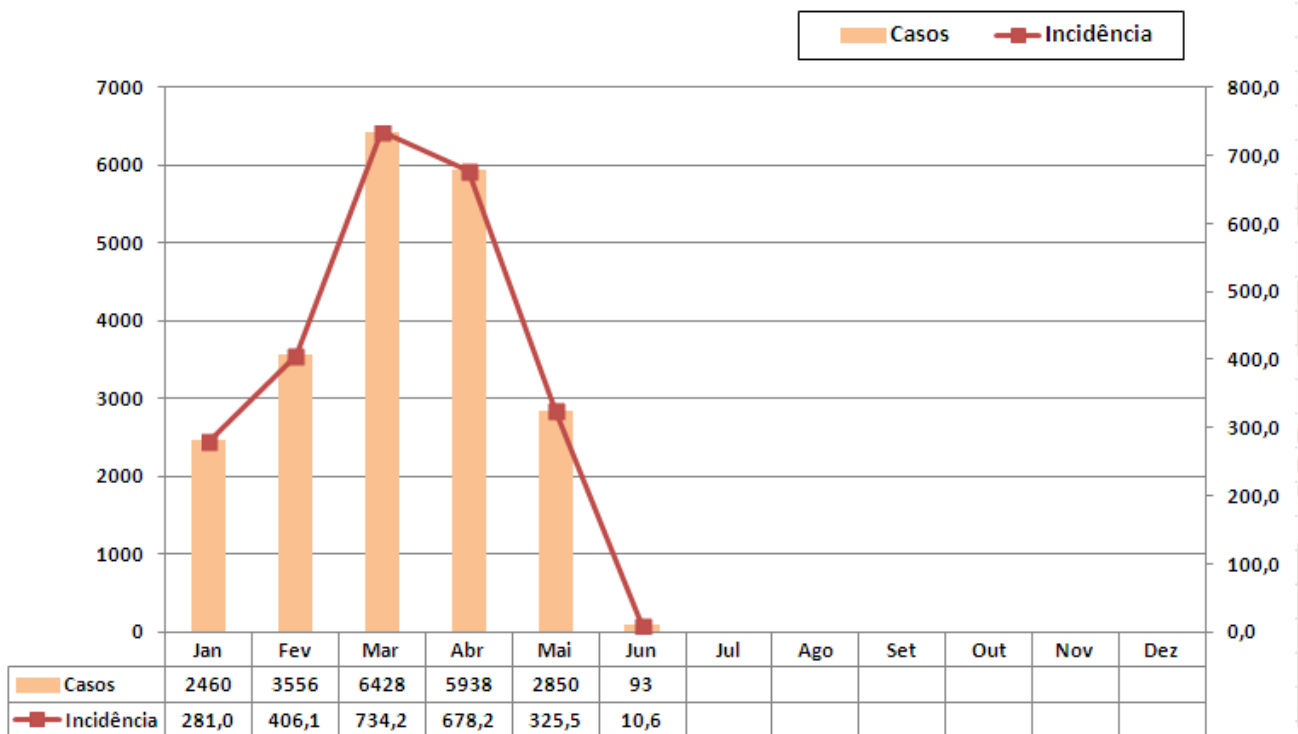
Gráfico 1 – Diagrama de Controle da Dengue, Taxa de Incidência de número de casos notificados por 100 mil habitantes, por semana epidemiológica de início de sintomas, nos anos 2014 e 2015, Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 11 de junho de 2015 e sujeitos à revisão.

O **Médio Paraíba** teve maior pico de casos no mês de **MARÇO**, conforme o **Gráfico 2** que mostra a curva de casos e incidências, por mês de início de sintomas, na Região do Médio Paraíba.

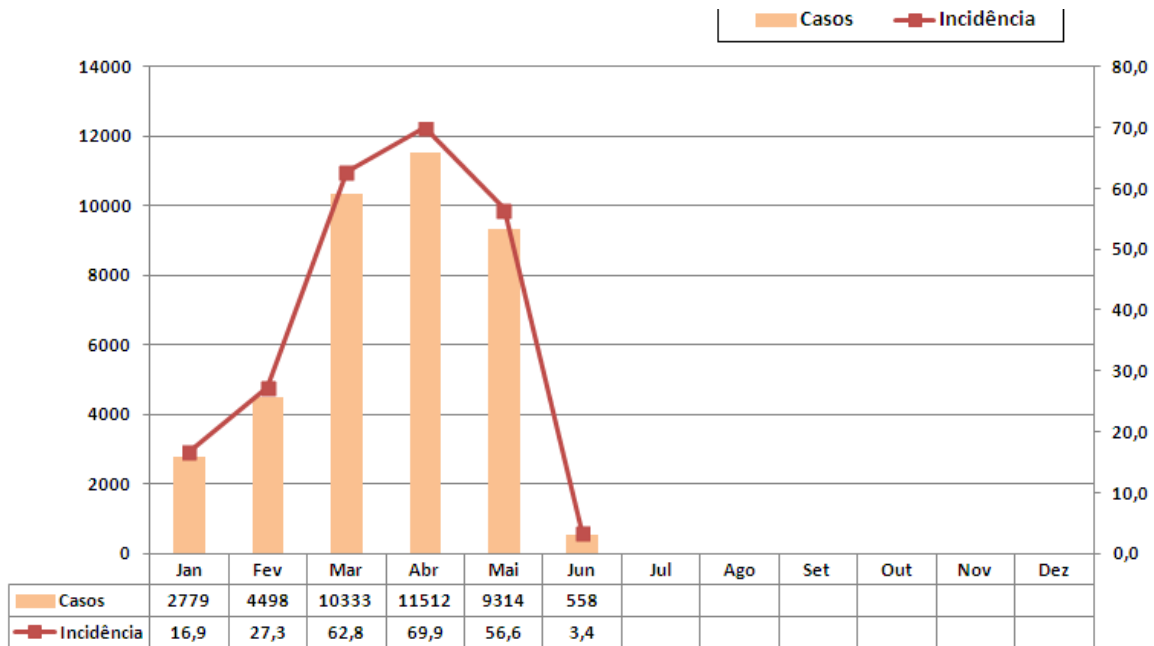
Gráfico 2 – Casos notificados e taxa de incidência de dengue, por mês de início de sintomas, no **Médio Paraíba**, RJ, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 11 de junho de 2015 e sujeitos à revisão.

O **Gráfico 3** mostra a curva de casos e incidências, por mês de início de sintomas, **no estado**, onde o pico de notificações ocorre no mês de **ABRIL**.

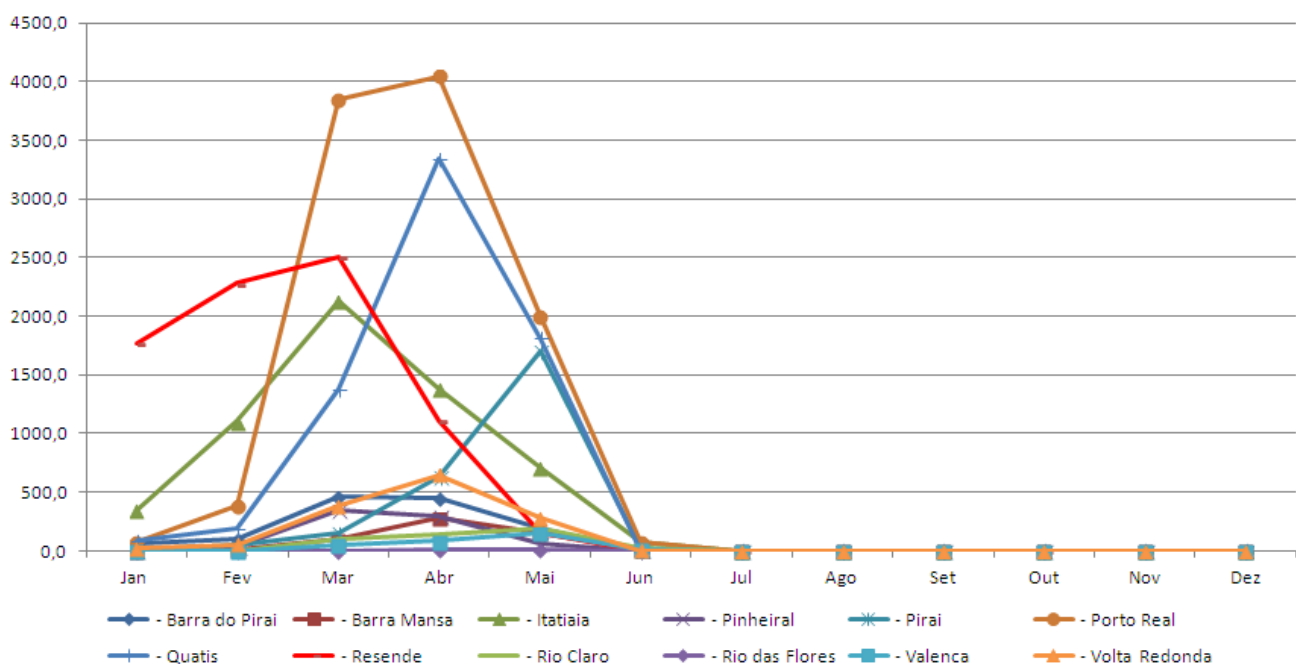
Gráfico 3 – Casos notificados e taxa de incidência de dengue, por mês de início de sintomas, no **Estado** do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 11 de junho de 2015 e sujeitos à revisão.

Tal fato reflete bem o perfil da dengue neste ano de 2015, quando já em dezembro de 2014 o município de Resende foi alertado pela GDTVZ/SES/RJ quanto ao início do aumento de casos acima do esperado, sendo acompanhado por uma transmissão intensa e mais tardia nos demais municípios da Região do Médio Paraíba, bem como no município de Angra dos Reis, na Baía de Ilha Grande. O Gráfico 4, abaixo, demonstra de forma mais detalhada esse comportamento no Médio Paraíba (Resende é a linha vermelha).

Gráfico 4 – Taxas de incidência dos casos notificados por dengue, por mês de início de sintomas, dos municípios da Região do Médio Paraíba, RJ, 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 11 de junho de 2015 e sujeitos à revisão.

No gráfico seguinte acompanhamos a curva de **casos notificados e confirmados no estado**, por **mês de início de sintomas**. Ressaltamos que **34,2% dos casos notificados estão confirmados no estado**.

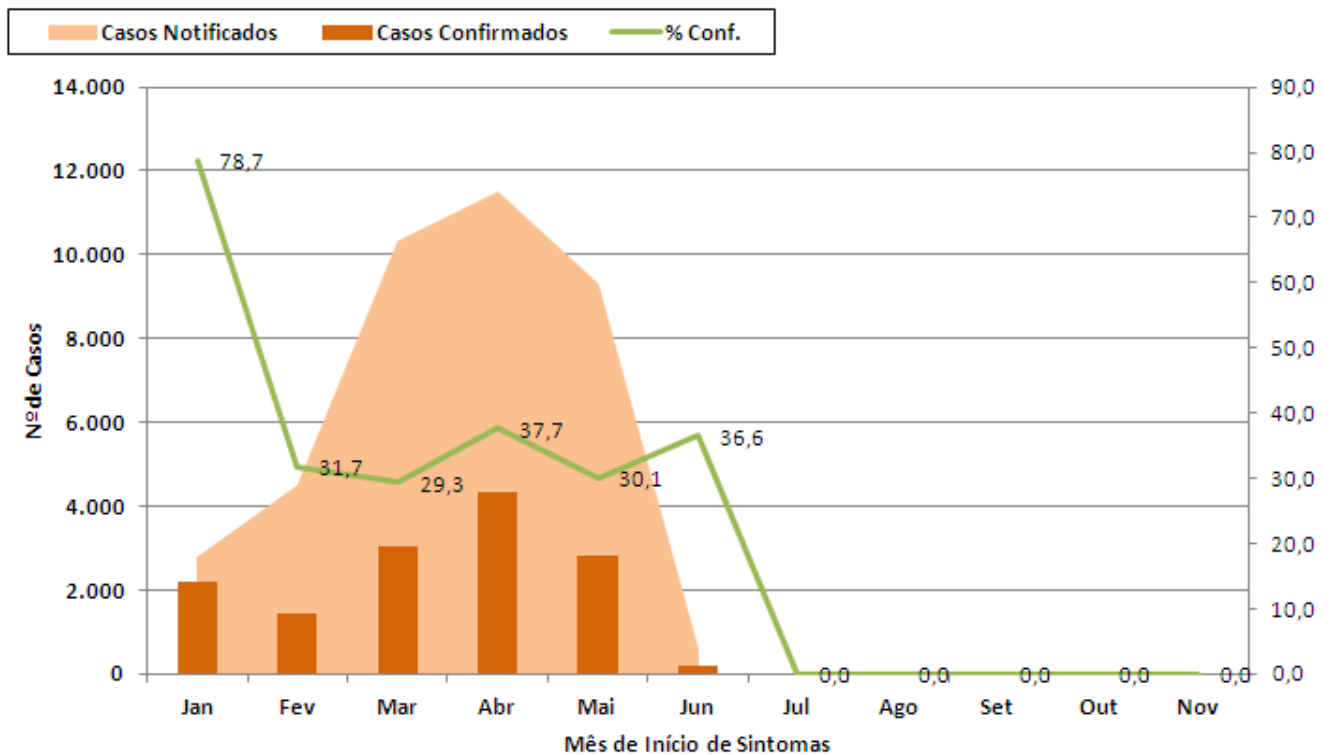
Dentre os **13.351 casos confirmados no estado**, **7.386** foram por **critério laboratorial (55,3%)** e **5.965** pelo **vínculo clínico-epidemiológico (44,7%)**.

Ao analisarmos o percentual de **casos confirmados somente pelo critério laboratorial entre o total de notificados**, obtemos **18,9% de confirmação**.

Considerando que estamos em um momento de baixa transmissão na maioria das regiões ou municípios do estado, cabe as epidemiologias municipais avaliar se este percentual é adequado, por região/município, e observar a necessidade de coleta de mais amostras pelas vigilâncias municipais. Do contrário, aqueles municípios que já caracterizaram a epidemia ou a circulação viral da dengue devem reduzir o envio de amostras ao Lacen/RJ, podendo encerrar os casos pelo vínculo clínico epidemiológico.

O **Gráfico 5** mostra, por área e colunas, o número de casos notificados e confirmados, bem como percentual destes (linha), no **estado**, **tanto pelo critério laboratorial quanto pelo clínico-epidemiológico**, para **monitoramento mensal**. Observamos uma mediana de confirmação em 2015 de 34,2% no estado, até o presente.

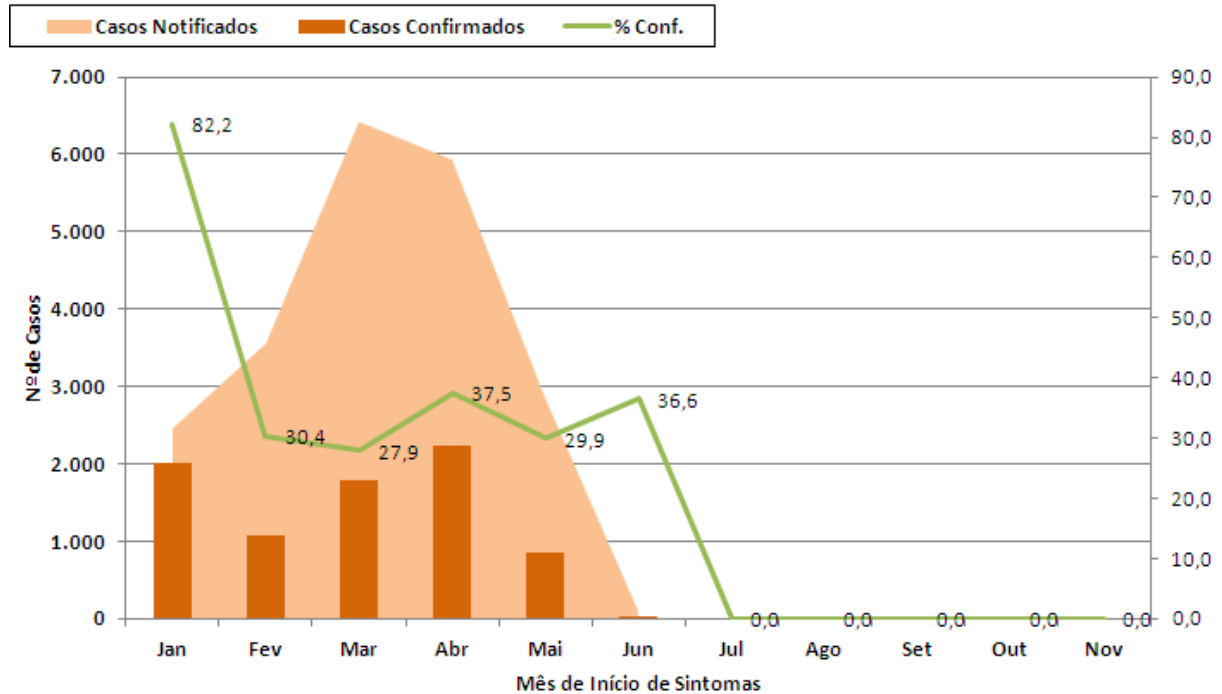
Gráfico 5 – Casos notificados e confirmados de dengue (nº e %), por início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 11 de junho de 2015 e sujeitos à revisão.

Essa redução no percentual de confirmação de casos no estado acompanha, conseqüentemente, a queda que ocorre na **Região do Médio Paraíba**, que apresenta uma mediana de confirmação em 2015 de 33,5%, conforme **Gráfico 6**.

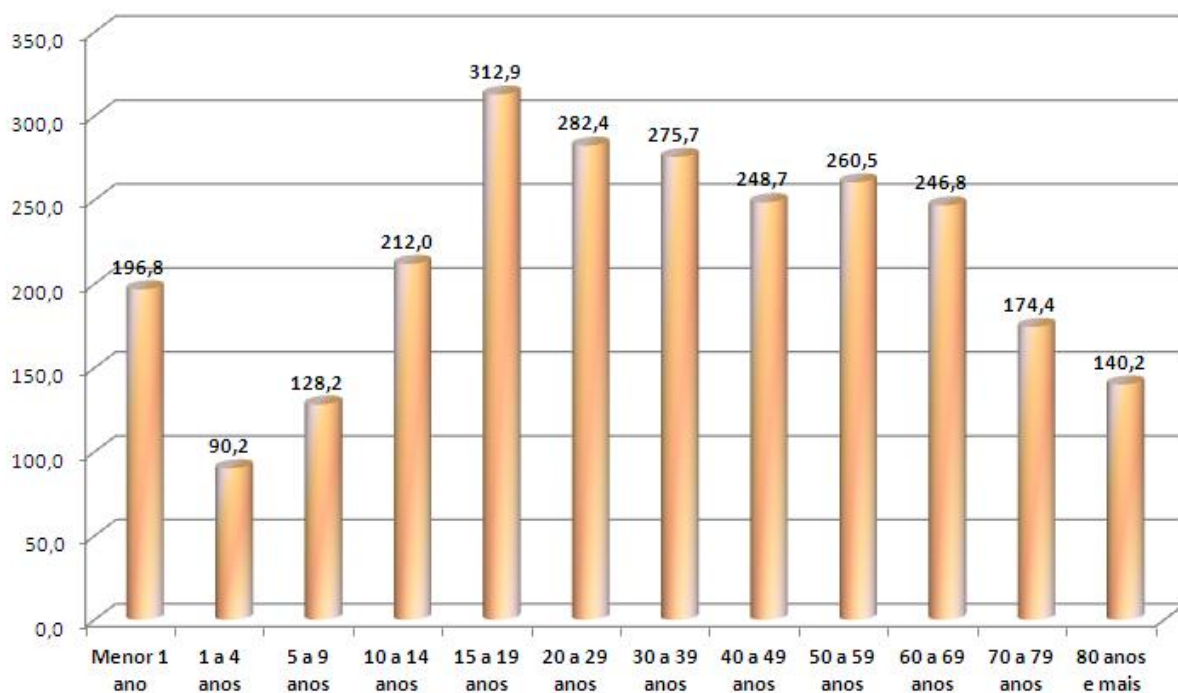
Gráfico 6 – Casos notificados e confirmados de dengue (nº e %), por início de sintomas, na Região do Médio Paraíba, Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 11 de junho de 2015 e sujeitos à revisão.

No **Gráfico 7** demonstramos as **taxas de incidência de casos notificados por faixa etária**, onde observamos que os mesmos estão distribuídos por diversas faixas etárias.

Gráfico 7– Incidência dos casos de dengue, por faixa etária, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2014.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 11 de junho de 2015 e sujeitos à revisão.

Na **Tabela 2** apresentamos o **número de internações de dengue** por **faixa etária** com os **percentuais**, as **taxas de internação e risco relativo** de cada faixa etária. Destacamos as **faixas de pessoas maiores de 80 anos e entre 60 a 69 anos** de idade, que apresentam maiores taxas e risco relativo.

Tabela 2 - Internações de Dengue (nº, %, Taxa e Risco Relativo) por faixa etária no Estado do Rio de Janeiro, 2015.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação	Risco Relativo
< 15 anos	114	22,1	3,3	1,3
15 a 19 anos	48	9,3	3,7	1,5
20 a 29 anos	69	13,4	2,5	1,0
30 a 39 anos	85	16,5	3,3	1,3
40 a 49 anos	73	14,1	3,2	1,3
50 a 59 anos	46	8,9	2,5	1,0
60 a 69 anos	49	9,5	4,3	1,7
70 a 79 anos	17	3,3	2,6	1,0
80 anos e mais	15	2,9	4,9	1,9
Total	516	100,0	3,2	-

Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 11 de junho de 2015 e sujeitos à revisão.

Há **8 óbitos confirmados por dengue** no estado, **4** residentes em **Resende** e **1** (um) de residente em **Campos dos Goytacazes**, **1** (um) de residente em **Miracema**, **1** (um) residente em **Piraí** e **1** (um) residente em **Volta Redonda**.

Quanto à **classificação final dos casos** estamos no momento com **13.803 casos de dengue (35,4%)**, **148 casos de dengue com sinais de alarme (0,4%)** e **30 casos graves (0,1%)**. Vale ressaltar que ainda há registros incorretos no banco com a **classificação antiga**, onde parte dos casos de dengue continua classificada inadequadamente como dengue clássico, dengue com complicação, febre hemorrágica do dengue e síndrome do choque.

Na **Tabela 3** dispomos os dados obtidos no **Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL)** do Lacen/RJ sobre os exames para diagnóstico específicos de dengue realizados e cadastrados no estado, sendo eles as **sorologias para detecção do anticorpo IgM (ELISA)** e da **partícula viral NS1** e o **exame de biologia molecular para detecção do sorotipo circulante, o PCR (polimerase chain reaction)**. Das **445 detecções virais no estado**, **407 (91,5%)** foram para o **Denv-1**, **37 (8,3%)** para o **Denv-4** e uma para o **Denv-2 (0,2%)**.

Tabela 3- Exames Específicos para Diagnóstico de Dengue, realizados e reagentes (nº e %) no sistema GAL, 2015.

Exames Específicos para Diagnósticos de Dengue	Exames Realizados	Exames Reagentes	%
Sorologia IgM	5625	3077	54,7
Sorologia NS1	2802	650	23,2
Detecção Sorotipo (PCR)	878	445	50,7

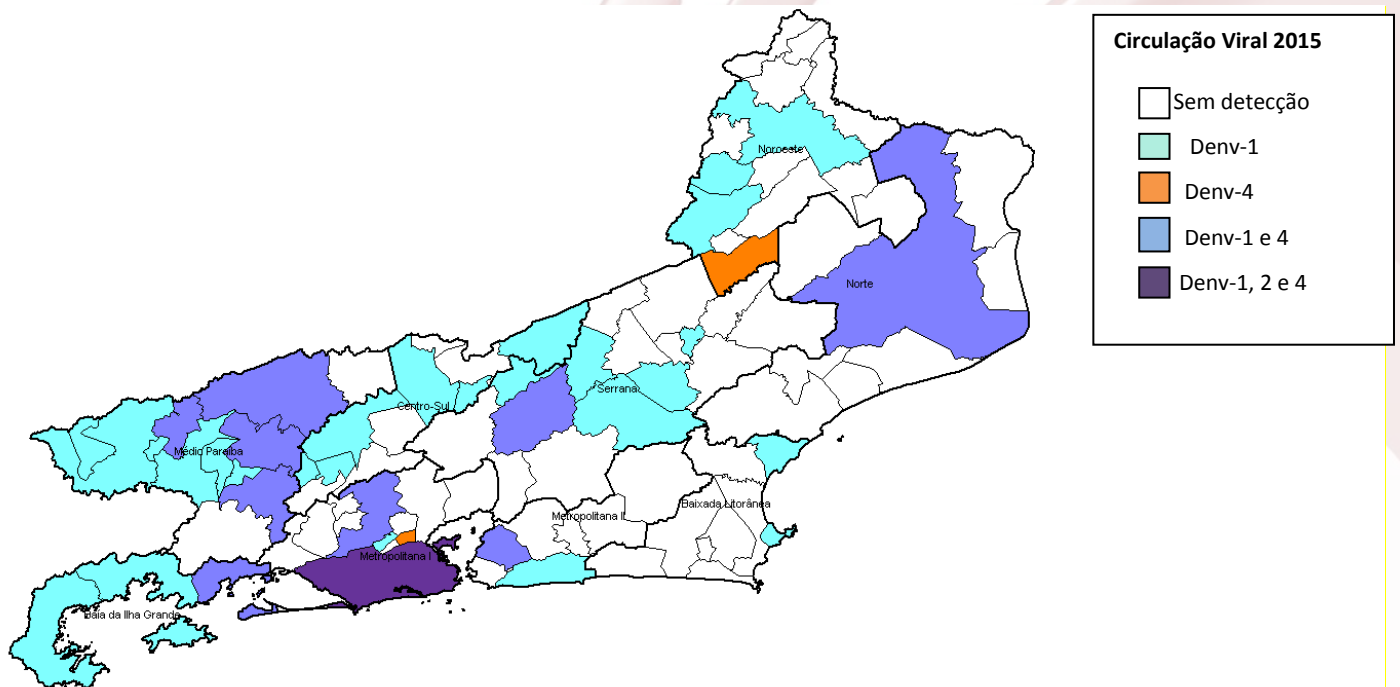
Fonte: GAL/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 16 de junho de 2015 e sujeitos à revisão.

Até o momento foram identificados os sorotipos **Denv-1, Denv-2 e Denv-4 no estado**, sendo encontrados tanto o **Denv-1 quanto o Denv-4**, nos municípios de Barra do Piraí, Campos dos Goytacazes, Mangaratiba, Nova Iguaçu, Piraí, Quatis, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Teresópolis e Valença.

Somente o sorotipo **Denv-1** em Angra dos Reis, Areal, Armação de Búzios, Barra Mansa, Bom Jardim, Engenheiro Paulo de Frontin, Itaperuna, Itatiaia, Macuco, Maricá, Mendes, Mesquita, Miracema, Nova Friburgo, Paraíba do Sul, Paraty, Pinheiral, Porto Real, Resende, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia, Sumidouro, Vassouras, Volta Redonda.

Somente o **Denv-4** em Itaocara e São João de Meriti. O sorotipo **Denv-2** foi identificado apenas em uma amostra da **Capital**.

Mapa 1 – Circulação viral da dengue no Estado do Rio de Janeiro, 2015.



Fonte: SINAN, FIOCRUZ, GAL-LACEN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 16 de junho de 2015 e sujeitos à revisão.

A seguir apresentamos um quadro de variação de número de casos e taxas de incidências, comparando os mesmos períodos deste ano de 2015 e do ano passado para monitoramento, por município e região de residência em todo o estado.

Quadro 1 - Variação de casos e incidências, por município / região de residência, anos 2014 e 2015.

Município / Região	Semana 1 a 23		Variação (%)	Incidência*	
	2014	2015		2014	2015
Região Baixada Litorânea	496	1.215	145,0	65,9	161,4
Araruama	14	84	500,0	11,6	69,5
Armação de Búzios	6	21	250,0	19,7	69,0
Arraial do Cabo	11	14	27,3	38,1	48,5
Cabo Frio	175	38	-78,3	85,6	18,6

Casimiro de Abreu	4	10	150,0	10,1	25,4
Iguaba Grande	2	4	100,0	7,9	15,8
Rio das Ostras	69	312	352,2	54,3	245,3
São Pedro da Aldeia	207	13	-93,7	217,2	13,6
Saquarema	8	719	8.887,5	9,9	888,6
Região Centro Sul Fluminense	106	1.061	900,9	32,5	324,9
Areal	0	274	#DIV/0!	0,0	2.306,6
Com. Levy Gasparian	0	1	#DIV/0!	0,0	12,1
Eng.º Paulo de Frontin	0	69	#DIV/0!	0,0	508,6
Mendes	43	498	1.058,1	237,8	2.753,5
Miguel Pereira	1	1	0,0	4,0	4,0
Paracambi	10	10	0,0	20,4	20,4
Paraíba do Sul	3	35	1.066,7	7,1	83,0
Paty do Alferes	3	11	266,7	11,2	41,1
Sapucaia	0	17	#DIV/0!	0,0	96,5
Três Rios	4	42	950,0	5,1	53,2
Vassouras	42	103	145,2	119,1	292,0
Região da Baía de Ilha Grande	77	2.481	3.122,1	29,1	936,5
Angra do Reis	29	2.292	7.803,4	15,7	1.239,3
Mangaratiba	6	159	2.550,0	15,0	397,4
Parati	42	30	-28,6	105,1	75,1
Região Médio Paraíba	452	21.325	4.617,9	51,6	2.435,6
Barra do Piraí	7	1.227	17.428,6	7,2	1.270,6
Barra Mansa	58	1.016	1.651,7	32,3	565,4
Itatiaia	50	1.722	3.344,0	166,7	5.740,8
Pinheiral	1	177	17.600,0	4,2	747,1
Piraí	30	710	2.266,7	108,8	2.574,4
Porto Real	4	1.873	46.725,0	22,3	10.422,9
Quatis	2	913	45.550,0	14,9	6.805,8
Resende	49	9.728	19.753,1	39,4	7.825,2
Rio Claro	5	82	1.540,0	28,1	461,5
Rio das Flores	2	2	0,0	22,6	22,6
Valença	16	223	1.293,8	21,8	303,6
Volta Redonda	228	3.652	1.501,8	86,9	1.392,5
Região Metropolitana I	2.017	8.430	317,9	20,0	83,6
Belford Roxo	64	103	60,9	13,4	21,5
Duque de Caxias	173	68	-60,7	19,7	7,7
Itaguaí	8	124	1.450,0	6,8	105,6
Japeri	9	8	-11,1	9,1	8,1
Magé	16	25	56,3	6,8	10,7
Mesquita	5	20	300,0	2,9	11,7
Nilópolis	4	33	725,0	2,5	20,8
Nova Iguaçu	79	274	246,8	9,8	34,0
Queimados	7	18	157,1	4,9	12,6
Rio de Janeiro	1.599	7.615	376,2	24,8	118,0
São João de Meriti	44	93	111,4	9,6	20,2
Seropédica	9	49	444,4	11,0	59,7
Região Metropolitana II	1.494	1.037	-30,6	74,4	51,6
Itaboraí	193	258	33,7	85,0	113,6
Maricá	67	52	-22,4	46,8	36,3

Niterói	264	262	-0,8	53,3	52,9
Rio Bonito	3	2	-33,3	5,2	3,5
São Gonçalo	961	461	-52,0	93,1	44,7
Silva Jardim	1	0	-100,0	4,7	0,0
Tanguá	5	2	-60,0	15,6	6,2
Região Noroeste Fluminense	260	1.387	433,5	77,5	413,2
Aperibé	4	1	-75,0	36,8	9,2
Bom Jesus de Itabapoana	22	87	295,5	61,3	242,4
Cambuci	4	5	25,0	26,9	33,7
Cardoso Moreira	1	14	1.300,0	8,0	111,3
Italva	7	31	342,9	48,3	214,0
Itaocara	10	8	-20,0	43,8	35,1
Itaperuna	190	500	163,2	192,9	507,5
Laje do Muriaé	0	26	#DIV/0!	0,0	354,2
Miracema	1	282	28.100,0	3,7	1.055,2
Natividade	2	102	5.000,0	13,3	678,2
Porciúncula	1	9	800,0	5,5	49,2
Santo Antônio de Pádua	13	290	2.130,8	31,6	705,5
São José de Ubá	4	23	475,0	55,7	320,6
Varre e Sai	1	9	800,0	10,0	90,3
Região Norte Fluminense	175	1.161	563,4	19,8	131,5
Campos dos Goytacazes	55	795	1.345,5	11,4	165,4
Carapebus	3	83	2.666,7	20,4	564,1
Conceição de Macabu	2	13	550,0	9,1	59,1
Macaé	45	181	302,2	19,6	78,8
Quissamã	2	15	650,0	9,0	67,4
São Fidélis	7	69	885,7	18,6	183,0
São Francisco do Itabapoana	57	1	-98,2	137,9	2,4
São João da Barra	4	4	0,0	11,7	11,7
Região Serrana	109	897	722,9	11,7	96,2
Bom Jardim	1	21	2.000,0	3,8	80,4
Cachoeiras de Macacu	71	3	-95,8	126,9	5,4
Cantagalo	4	3	-25,0	20,2	15,2
Carmo	0	2	#DIV/0!	0,0	11,1
Cordeiro	2	3	50,0	9,5	14,3
Duas Barras	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Guapimirim	3	19	533,3	5,4	34,2
Macuco	0	14	#DIV/0!	0,0	260,2
Nova Friburgo	6	61	916,7	3,3	33,1
Petrópolis	13	150	1.053,8	4,4	50,3
Santa Maria Madalena	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
São José do Vale Rio Preto	3	603	20.000,0	14,4	2.897,4
São Sebastião do Alto	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Sumidouro	1	1	0,0	6,6	6,6
Teresópolis	5	15	200,0	2,9	8,7
Trajano de Moraes	0	2	#DIV/0!	0,0	19,3
Total Estado RJ	5.186	38.994	651,9	31,5	236,9

Fonte: População IBGE estimativa TCU, SINAN /GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 11 de junho de 2015 e sujeitos à revisão.

* Taxa de Incidência de casos notificados suspeitos por 100 mil habitantes.

não foi possível estabelecer comparação entre os anos.

CHIKUNGUNYA

Durante o ano de **2014** foram notificados **38 casos suspeitos** de Chikungunya no Estado do Rio de Janeiro, dos quais **12 (31,6%) foram confirmados**, todos pelo critério laboratorial e também todos importados, dos seguintes locais: Angola, Haiti, República Dominicana, Venezuela, Caribe e Taiti.

Já em **2015** estamos com **35 casos notificados suspeitos até 12 de junho**, dos **quais 3 (8,6%) foram confirmados**. Assim como no ano passado todos foram confirmados através de exame laboratorial específico e também todos importados, a saber, um do Caribe e dois da Bahia.

A atualização periódica do número de casos da doença nos países das Américas pode ser obtida por intermédio do endereço eletrônico da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=2470&Itemid=2003&lang=en

Abaixo atualização do mapa que mostra a circulação de casos autóctones e importados nas Américas, segundo site acima, além deste mapa o site também disponibiliza dados mais detalhados com tabelas de número de casos e listagem de países, não somente nas Américas, como demais continentes.

Observamos que no Brasil estamos com transmissão autóctone nos Estados de Roraima, Amapá, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, Bahia e Minas Gerais.

